

Catorze dos escritores que participaram este mês, em Paris e noutros pontos da França, na importante jornada de consagração da literatura portuguesa que o "JL" tem vindo a acompanhar em pormenor, lançam, em jeito de balanço,

Um olhar sobre as "Belles Portugaises"

Despertando deste modo o interesse de um público leitor como o da França, que é também um foco de irradiação promocional noutras direcções, é evidente que a operação tem de ter uma continuidade. ■

res Rodrigues em frente



FNAC ou no **Centre Georges Pompidou**, onde decorreram muitas das reuniões com escritores e com o público francês e onde o Eduardo Lourenço teve papel primordial, foi também decisiva a presença de outros portugueses ávidos de contacto com a cultura pátria: os professores de português em França.

Pela parte que me toca, além da tradução de **Bastardo do Sol**, publicado em França há quase vinte anos, tenho dois livros a sair em versão francesa na próxima Primavera (**Imitação da Felicidade** e **A Vaga de Calor**) e outro no Outono de 89 (**As Aves da Madrugada**). Suponho que alguns dos romancistas e poetas que nesta «embaixada» literária estiveram em Paris e tiveram participação inesquecível nalgumas sessões, como é o caso de Maria Gabriela Llanos e de Clara Pinto Correia, tão diferentes nas suas personalidades e nas suas

obras, mas tão excepcionais uma e outra, em breve serão mais bem conhecidos do público francês. Importa também dizer que houve autores que foram evocados com o apreço a que têm direito e que urgentemente devem ter acesso à edição em França. Falo de Augusto Abelaira, João de Melo, Baptista Bastos, Hélia Correia e, obviamente, de David Mou-

rão-Ferreira, cujo nome foi tantas vezes calorosamente lembrado.

Em resumo, os que estiveram, e mesmo os que não estiveram em Paris neste Novembro das **Belles Portugaises**, deram todos eles (e esse será o último balanço) um passo em frente para uma mais ampla comunicação e difusão das nossas letras em França. ■

Clara Pinto Correia

A palha e o grão

O título, como sabem, é o que François Mitterrand, fiel ao seu estilo, resolveu apor a uma das suas obras (outra, de resto, chamava-se «A abelha e o arquitecto»). Maior uniformidade estética a nível de títulos, só mesmo na bibliografia da Lídia Jorge!). O a-propósito, além do óbvio pelos locais onde se desenrolou a acção, é o de ser indo tempo de se fazer um esforço de separar as águas entre a palha e o grão (nas aldeias chamava-se a isto a malhada) no que respeita à euforia em torno das «Belles Étrangères».

A palha será a insistência da tónica num orgulho assaz compreensível, mas infrutífero, de insuflado depois de esgotados no tempo os seus limites naturais, pelo brilho invulgar da constelação portuguesa. A tomada de Paris, o assombro deles, **gare à nous français**, carolice à portuguesa, vejam como nós respiramos, olhem para a redenção dos ateus, tudo isso foi mais ou menos verdade. Mas já foi. Já chega.

O grão, esse, **por supuesto**, é eminentemente frutífero. Tem a ver com o reconhecimento interno dos contornos de uma



qualidade fortemente cimentada na pluralidade. Com a definição de um fio uníssono, aquilo a que se convencionou chamar a **alma**, no fundo da expressão dessa mesma multiplicidade de discursos. Com contrastos, talvez, mas sobretudo com projectos, ângulos, olhares, alargados para os escritores portugueses durante os quinze dias da viagem. E, já agora, se me é permitido, com a manifestação de uma excelência portuguesa nunca demasiadamente louvada no que respeita às relações entre as pessoas. De maneira que é assim. ■



Sophia de Mello Breyner Andresen

A Europa desistiu de ignorar Portugal

Para mim, o momento mais importante das «Belles Étrangères» foi a sessão na Sorbonne, não só porque os escritores portugueses tiveram grandes intervenções, mas também porque se viveu um estado de comunicação extraordinário, uma espécie de «happening». A comunicação tomou aí um carácter de festa, com um público entusiasta. Creio que a Europa desistiu finalmente de ignorar Portugal.

Quanto à minha participação no programa televisivo «Apostrophes», tentei dar em panorama a história da literatura portuguesa, realçando a



importância da poesia nesta. Mas quando se sai dessas sessões de quinze minutos fica-se sempre com a sensação de ter deixado muita coisa por dizer... ■

José Cardoso Pires

Um acontecimento importante

Foi um acontecimento importante para a divulgação da nossa literatura contemporânea que, de imediato, teve naturalmente uma incidência particular sobre os autores cujas obras foram lançadas em Paris na altura.

Pela primeira vez, a França contactou em directo, e ao longo de várias iniciativas distribuídas pelo país, com um conjunto de poetas e prosadores portugueses de diferentes ten-



dências estéticas que o êxito discutido desde se lhe dar seg com outras recíprocas. A sidente da R cretária de E conferiu uma cia a este movimento — e porque, para cada oficial, se manifestou dade com a L

Em 1916 «Amadeo de primeira des sa no século durante mais única — até re de Austerl de cartão m rias com uma da não se vê cujo balanço tantos enjoos masiado se comprimidos assunto), pôs tuguesa no l pete, a par d turas da Eur sou com as « é um momen ta, cuja dinâ contra na fas Pessoa é, obv çã fundamen É estimula teratura actu ouvida em F audição se tr nidade de t damente de j